

INTRODUÇÃO

The disruptive effect of violence on development and the widening gap between countries affected by violence and those not affected are deeply troubling. (BANCO MUNDIAL, 2011, p.60)

The focus of new security concerns is not the threat of traditional interstate wars but the fear of underdevelopment as a source of conflict, criminalised activity and international instability. This reinterpretation, moreover, means that even if the system logic is one of exclusion, the idea of underdevelopment as dangerous and destabilising provides a justification for continued surveillance and engagement. (DUFFIELD, 2001, p.6)

Os estudos sobre o desenvolvimento surgem na década de 1940, quando já era possível observar a preocupação de parte da comunidade internacional com a conexão entre a pobreza global e ameaças de insurgência (Ibid, p. 35). Nos anos 1970, auge do movimento terceiro-mundista, o subdesenvolvimento passa a ser visto como função da relação estrutural entre países ricos e pobres (Ibid, p.26).

Com o fim da Guerra Fria, observa-se, mais fortemente, um movimento de reinterpretação do conceito de subdesenvolvimento. Este deixava de ser benéfico para as economias capitalistas e passava a ser entendido como uma nova ameaça à segurança em níveis local, regional e global. Isso explica os constantes esforços dos países do Norte em tentarem promover, a qualquer custo, os valores ocidentais (e liberais) em regiões menos desenvolvidas e com governos frágeis:

“The merger of development and security in this way reflects the transformation of the capitalist world system from an inclusionary to an exclusionary logic. Untroubled by viable alternatives to global liberal governance, the transformation of societies to fit liberal norms and expectations now reflects the selective, regionally differentiated and conditional interface linking North and South.” (Ibid, 2001, p.22)

É cada vez maior a tendência a se relacionar a insegurança em determinadas partes do globo à dificuldade na obtenção de níveis razoáveis de desenvolvimento socioeconômico. O assunto está não só na pauta de discussão de organismos internacionais, como o Banco Mundial

e a Organização das Nações Unidas (ONU), como também em debates acadêmicos, ainda que esses careçam de estudos mais aprofundados sobre o tema.

No que concerne o tratamento dessa temática no âmbito das Nações Unidas, é interessante ressaltar que o debate sobre a interdependência entre paz, segurança e desenvolvimento vem ocupando a agenda do Conselho de Segurança das Nações Unidas - órgão máximo para o debate de questões de paz e segurança internacionais - desde a década de 1990 e independe da existência da discussão sobre desenvolvimento em outros fóruns de debate desta instituição:

“Since the late 1990s, the Security Council has displayed a growing awareness of the interdependence between security and development. It has time and again recognized the need to take both elements into account in the exercise of its responsibilities for the maintenance of international peace and security. Far too often history has shown that purely military engagement in conflict situations — particularly in intra-State conflicts with international implications — is unlikely to bring about a quality of peace that can be sustained in the medium and long term. If the Security Council is to be effective, sustainable peace must be achieved.” (UN, S/2011/50, 2011, p.2)

O Brasil vem sendo um dos países que mais percebe essa ligação. Em fevereiro de 2011, enquanto ocupava a presidência do Conselho de Segurança, a delegação brasileira estabeleceu como um dos pontos principais para debate naquele fórum a interdependência entre paz, segurança e desenvolvimento. A preocupação não apenas da delegação brasileira, como também a de demais representantes no Conselho é com a possibilidade de que situações de subdesenvolvimento e de extrema pobreza contribuam para a eclosão, dilatação ou reincidência da violência e do conflito (Ibid, p.2).

No entanto, o discurso e a prática do governo brasileiro vêm-se mostrando menos categórico que aquele das potências do Norte e da própria prática adotada pelas Nações Unidas nas operações de paz. A posição brasileira é enfática ao afirmar que:

“Not all peoples suffering from poverty resort to violence, but social, political and economic exclusion can contribute to the eruption or protraction of or relapse into violence and conflict.” (Ibid, p.2).

Dessa forma, busca-se verificar, neste trabalho se a política externa brasileira atual, no que concerne a temática da interdependência entre segurança e desenvolvimento, vem sendo construída num esforço de apresentar uma contraproposta à “visão tradicional”, que defende o uso da força e da imposição de valores liberais/democráticos¹, com a finalidade de impedir a ocorrência de conflitos e de se construir uma paz duradoura. Ou seja, será observado se o que as práticas brasileiras na busca de uma paz duradoura são realmente diferentes daquilo que vem sendo feito ao longo de diversos anos no sistema internacional. Esta é a base argumentativa proposta para a dissertação.

Para tanto, este trabalho foi dividido em quatro capítulos. O primeiro traz a abordagem teórica. Como a dissertação acaba ilustrando a tomada de decisões de política externa, pelo governo brasileiro, no campo da interdependência entre segurança e desenvolvimento, no capítulo inicial podem ser encontradas análises que se utilizam da análise de política externa, como a *bureaucratic politics* e os atos de fala. Dessa forma, buscou-se utilizar instrumentos teóricos que permitissem uma maior compreensão do processo decisório de nossa política externa, entre os diversos atores envolvidos. Por fim, apresenta-se breve estudo sobre o alargamento do conceito de segurança, em especial por meio dos estudos da chamada “Escola de Copenhague”. Essa escolha foi feita por acreditar que essa corrente teórica dos estudos de segurança permite maior compreensão sobre como os estudos de desenvolvimento entraram no contexto da segurança. Faz-se, assim, uma ligação com o capítulo seguinte.

O segundo capítulo permitirá ao leitor conhecer de que forma o conceito de desenvolvimento foi incorporado, não apenas nos estudos de Relações Internacionais, mas principalmente na prática, àquele sobre segurança. Utilizou-se uma abordagem cronológica para se demonstrar de que forma que foi possível se chegar a um cenário de interdependência entre os estudos de segurança com aqueles de desenvolvimento. Destaca-se, nesse capítulo, a apresentação do conceito

¹ Esse assunto será melhor explorado no capítulo 4.

de segurança humana, fundamental para que a segurança passasse de uma perspectiva de proteção exclusiva do Estado nacional soberano, para preocupação maior com o indivíduo.

No terceiro capítulo serão apresentadas as raízes históricas para a visão brasileira sobre a interdependência entre segurança e desenvolvimento. Assim como no capítulo anterior, optou-se por uma análise cronológica, dessa vez dos acontecimentos na política externa brasileira, que permitirá compreender o desenvolvimento de alguns dos princípios fundamentais que regem a inserção internacional brasileira, como a busca pelo desenvolvimento, a defesa da soberania e do multilateralismo. Esse capítulo é importante para mostrar que, ainda que tenham sofrido avanços e recuos, esses princípios permanecem a muitos anos regendo nossa política externa e serão essenciais para que se possa melhor compreender toda a retórica atual de defesa da interdependência entre segurança e desenvolvimento.

Por fim, o último capítulo vem apresentar o termo que a dissertação define como “visão brasileira sobre a interdependência entre segurança e desenvolvimento”. Na verdade, mais do que uma definição, busca-se defender, por meio da demonstração de exemplos práticos, a ideia de que essa abordagem brasileira para a solução de conflitos pode ser apresentada como uma contraproposta ao modelo tradicionalmente aplicado para a busca da paz no sistema internacional. Antes de se apresentar esse modelo tradicional, o capítulo mostra a participação do Brasil na prolongada crise do Haiti como um caso de sucesso da aplicação da “visão brasileira”. Espera-se, dessa forma, que os objetivos propostos para essa dissertação sejam alcançados com êxito.